

Prólogo

Um dia senti uma profunda nostalgia e, além da nostalgia, uma necessidade premente de proximidade da terra. Por isso tomei a decisão de praticar diariamente jardinagem. Ao longo de três primaveras, verões, outonos e invernos, ou seja, por três anos, pus-me a trabalhar num jardim, a que dei o nome de *Bi-Won*, o que significa, em coreano, “Jardim Secreto”. No letreiro em forma de coração que o anterior encarregado do jardim pendurou num arco de roseiras continua a ler-se ainda “Jardim de Sonho”. Deixei esse letreiro ficar onde estava. Afinal de contas, o meu *Jardim Secreto* é, com efeito, igualmente um jardim de sonho, porque pertence ao sonho da *terra vindoura*.

O trabalho de jardinagem foi para mim uma meditação silenciosa, um demorar-me no *silêncio*. Era um trabalho que fazia com que o tempo *parasse* e *se tornasse fragrante*. Quanto mais trabalhava no jardim, mais respeito sentia pela terra e pela sua inebriante beleza. Tenho desde então a convicção profunda de que a terra é uma criação divina. O jardim transmitiu-me essa convicção e, mais ainda, fez-me compreender uma coisa que para mim se transformou numa certeza e assumiu um *carácter de evidência*. “Evidência” significa originalmente *ver*. *Vi*.

Passar o tempo no jardim florido devolveu-me uma devoção piedosa. Creio que existiu e que existirá o *Jardim do Éden*.

Creio em Deus, no criador, nesse *jogador* que começa sempre de novo e que assim renova tudo. Também o homem, por ser criatura sua, é obrigado a *participar no jogo*. O trabalho ou o *rendimento* destrói o jogo. É um fazer cego, vazio, que perdeu a fala.

Algumas das linhas deste livro são preces, confissões, até mesmo declarações de amor à terra e à natureza. A evolução biológica não existe. Tudo se deve a uma *revolução divina*. Tive essa *experiência*. A biologia é, em última instância, uma *teologia*, um *ensino sobre Deus*.

A terra não é um ser morto, inerte e mudo, mas um eloquente ser vivo, um organismo vivo. A própria pedra vive. Cézanne, que estava obcecado pela montanha Sainte-Victoire, conhecia o segredo e as peculiares *vitalidade e força das rochas*. Lao Tse ensinava:

O mundo é como uma casca misteriosa. Não se pode compreendê-lo. Quem quiser compreendê-lo perdê-lo-á.

Sendo uma casca misteriosa, a terra é frágil. Hoje dedicamo-nos a explorá-la brutalmente, a desgastá-la e, nessa base, a destruí-la por completo.

Da terra chega-nos o imperativo de *cuidarmos bem dela*, quer dizer, de *a tratarmos com esmero*. Em alemão, *schonen*, “tratar com cuidado”, tem parentesco etimológico com *das Schöne*, “o belo”. O belo obriga-nos ou, mais ainda, ordena-nos que *o tratemos com cuidado*. O *belo* tem de ser tratado *cuidadosamente*. É uma tarefa urgente, uma obrigação da humanidade, *tratar com cuidado* a terra, porque a terra é bela e, mais ainda, *esplendorosa*.

Respeitar exige louvar. As linhas que se seguem são hinos, cânticos que louvam a terra. Este *Louvor da Terra* quereria ser uma bela *Canção da Terra*. Mas, dadas as violentas catástrofes naturais que hoje nos fustigam, para alguns este louvor deveria ser lido como uma *notícia funesta*. Aquelas catástrofes natu-

rais são a resposta irada da terra à falta de escrúpulos e à violência humanas. Perdemos por completo a veneração da terra. Deixámos de *vê-la* e de *ouvi-la*.

Oleaceae



Jasminum nudiflorum

Viagem de Inverno

Gosto muito particularmente da *Viagem de Inverno* de Schubert. Sobretudo, cantei muitas vezes a canção “Sonho de Primavera”:

*Sonhava com flores cheias de cor,
como as que costumam abrir em maio;
sonhava com verdes prados e com
o alegre cantar dos pássaros.*

*E quando cantaram os galos
abriram-se os meus olhos;
fazia escuro e um frio gelado,
e no telhado grasnavam corvos.*

*Mas quem pintou estas folhas
nos vidros desta janela?
Ou ireis rir-vos do sonhador
que viu flores em pleno inverno?*

Porque começo este livro sobre o jardim com o inverno e a *Viagem de Inverno* se o inverno significa o fim absoluto do tempo da jardinagem? Não tenciono contar aqui os meus sonhos de primavera nem consagrar-me às flores de gelo, seguindo